Rádios contestam alteração das quotas de difusão da música portuguesa

"Público" 17 jan 2021

Vítor Belanciano

Media Capital Rádios e Renascença revelam surpresa e assumem que o que existiu por parte da ministra foi imposição

O grupo Media Capital Rádios e o grupo Renascença, os dois maiores grupos de rádio privada em Portugal, dizem-se surpreendidos e contestam as medidas comunicadas na quinta-feira pela ministra da Cultura, Graça Fonseca, que alteram as quotas de difusão da música portuguesa para 30%.

"A nossa atitude ao longo de todo o processo foi de colaboração. Tivemos um diálogo aberto. Estivemos em conversações até Dezembro com o secretário de Estado [do Cinema, Audiovisual e Media] Nuno Artur Silva, que foi receptivo ao diálogo e a propostas e, no próprio dia da comunicação da ministra, ligou-nos a dizer o que iria ser veiculado", afirma o líder da Media Capital Rádios, Salvador Bourbon Ribeiro, mostrando surpresa pelo culminar do processo, embora com esperança que possa vir a ser revertido. "É importante que o Governo perceba as consequências que isto pode ter para o enfraquecimento do sector da rádio e espero que exista recuo."

Enquanto as associações representativas dos produtores musicais (Associação Fonográfica Portuguesa e Audiogest) se congratularam com o aumento das quotas, a Associação Portuguesa de Radiodifusão mostrou-se contrária à medida. Os primeiros recordaram o contexto actual de crise devido à pandemia, e o facto de há mais de uma década a quota de música portuguesa não ser fixada anualmente, como a lei determina (estava antes nos 25%), enquanto os segundos argumentam que não será assim que se ajudará os músicos portugueses ou as rádios.

O director-geral da Audiogest, Miguel Carretas, lembra que a implementação de quotas, em 2006, manteve-se ao longo dos anos no valor mínimo legalmente previsto, de 25%, sendo que a lei permite um limite máximo de 40%, "pelo que saímos das reuniões com a sensação de que a fixação poderia até ser mais elevada do que foi", afirma. Quanto ao argumento das rádios de perda de audiências e receitas por causa da passagem de música portuguesa, Miguel Carretas rebate-as. "A perda de audiências e de receitas não se verificaram", sustenta. "Historicamente, essa é a realidade. Desde que as quotas da música portuguesa foram implementadas, a indústria fonográfica perdeu e muito, mas as receitas da rádio subiram de forma, mais ou menos, consistente, com ligeiras quebras, ao longo dos anos", reflecte. "Entre 2005 e 2017, as rádios passaram de 170 milhões para 260 milhões, segundo o [Observatório da Comunicação] OberCom, o que equivale a um crescimento de 29%. E o crescimento tem sido sustentado. E se analisarmos uma sequência de 17 anos das audiências totais da rádio, percebemos que atingiram um máximo histórico em 2019."

MANUEL ROBERTO



Rádios queixam-se que não houve diálogo com Governo

"Impor quotas de música na rádio é uma medida política do século passado", queixam-se em carta enviada na sexta-feira à ministra da Cultura

Já Salvador Bourbon Ribeiro sustenta que, "se existe um objectivo comum que é o de defender os artistas e a música portuguesa, entendemos que só o conseguiremos fazer, como até aqui, com rádios fortes, sem limitações de programação. Ora, as quotas só vêm enfraquecer o meio rádio", sublinha Salvador Bourbon Ribeiro, acrescentando que o "grande combate" das rádios é hoje feito em "relação às plataformas internacionais de *streaming* que não têm qualquer limitação de programação. Nesse sentido, o que propusemos ao Governo foram formas mais criativas de continuar a dar visibilidade à música portuguesa."

Numa carta endereçada ontem à ministra da Cultura, a que o PÚBLICO teve acesso, os grupos Media Capital Rádios e Renascença dizem ter havido reuniões construtivas com o secretário de Estado Nuno Artur Silva, mas mostram surpresa por Graça Fonseca ter falado em "diálogo com as rádios", quando na sua visão o que existiu foi o cessar do mesmo. "Para que todo este processo se chamasse diálogo, seria preciso haver compromissos e consensos e não imposições em cima da hora", lê-se. "Impor quotas de música na rádio é uma medida política do século passado", dizem.